

## **Diferença e Desigualdade Social: noções e relevância**

Autoras: Ana Paula Bertuol Rebelatto (petpraxiserechim@gmail.com), Luíza Zelinski Lemos Pereira, Thífany Piffer

Orientador: Thiago Ingrassia Pereira

Programa de Educação Tutorial (PET) Práxis – Conexões de Saberes/Licenciaturas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim

Palavras-chave: Diferença, Desigualdade, Grupo de Estudos, PET em Movimento, Debate.

Resumo:

Durante os seus quase dez anos de história, o Grupo Práxis - PET Conexões de Saberes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim (RS) sempre visualizou o Grupo de Estudos como um instrumento potencializador do processo de ensino-aprendizagem ao promover a leitura crítica, a compreensão de conceitos, o debate de impressões e ideias, enfim, a construção coletiva do conhecimento. Por fim, por apresentar um conjunto metodológico de estudos concatenados à ordem de estrutura social. Por sua vez, o PET em Movimento pode ser entendido como uma reformulação e um aprofundamento do PET em Debate. Dessa forma, as temáticas e pautas que emergem do Grupo de Estudos são, posteriormente, compartilhadas com a comunidade interna e externa através do evento intitulado PET em Movimento. A partir de mesas-redondas, exibição de filmes, atividades culturais o percorrer da jornada é partilhado.

Levando em consideração o panorama que vivenciamos atualmente, o Grupo Práxis optou por não cancelar as suas atividades, mas, sim, as reformular e transformar. Assim, articulado ao princípio de Educação Cidadã e Compromisso Social, as referências que estão sendo trabalhadas nos ambientes de debate virtual do grupo partem de pressupostos evidenciados pelo tema “Diferença e Desigualdade Social”, através de nomes como Garcia e Hillesheim, Costa, Jessé Souza, Rosa e Silva, Silva, Guimarães e Moretti, Pochmann, Cattani. Amplamente discutidas e discutidos, as autoras e os autores marcam a construção dos conceitos para que se discuta as bases das sociedades capitalistas atuais. A partir da teoria Trotskista do “desenvolvimento desigual e combinado”, que aponta o curso ábsono da História, compreende-se o espectral de constelações, trazendo à luz Walter Benjamin, que insistentemente noticiam um amanhã incerto para a população imersa em absolutismos cruéis da interseccionalidade.

Quando o assunto desigualdade em uma sociedade capitalista é posto em questão, o primeiro aspecto que vem à mente é o das desigualdades econômicas que evocam as noções de pobreza e riqueza, por isso se faz tão necessário um debate circunstancial das estruturas evocadas pelo processo. A discussão sobre esses dois conceitos e suas possibilidades de relações é uma demanda muito importante. Compreender aquilo que distingue desigualdade e diferença é também de extrema relevância. Desigualdade e diferença não são noções necessariamente interdependentes, embora possam conservar relações bem definidas no interior de certos sistemas sociais e políticos. Habitamos um planeta recheado de recursos do nosso interesse e as relações entre esses dois conceitos emergem como um verdadeiro campo de estudos, chamando e gritando por conceitos e metodologias próprias.

É sustentado que a desigualdade é um componente estrutural do sistema devido a processos conhecidos de exploração e dominação. Esta desigualdade inviabiliza que a pobreza seja erradicada por meio apenas de políticas voltadas e administradas por um bloco de poder de

classes sociais interessadas. Até que ponto as classes mais pobres são objetos da expansão capitalista por meio da exploração do trabalho? Até que ponto a pobreza é algo criado e essencial ao sistema capitalista? O padrão de acumulação do capitalismo é, de tal ordem, concentrador e excludente que a sua expansão incorpora populações inteiras e as submete a um regime de exploração e opressão.

Enquanto pensar diferenças significa se render à própria diversidade humana, abordar a questão da desigualdade implica em considerar a multiplicidade de espaços em que esta pode ser avaliada. Fazer indagações a respeito da desigualdade significa sempre se perguntar: Desigualdade de quê? Em relação a quê? Conforme estudado, desigualdade é circunstancial, seja porque está localizada historicamente dentro de um processo, seja porque está, necessariamente, situada dentro de um determinado espaço de reflexão ou de interpretação. Falar sobre esse tema também implica atribuir critérios mais ou menos acessíveis dentro de cada espaço de debate.

Além de ser necessariamente situada historicamente, a educação é um fenômeno complexo, composto por muitas correntes, vertentes, tendências e concepções, enraizadas em culturas e filosofias diversas. Como nos ensinou Paulo Freire, a educação é política e nunca é neutra e, a partir disso, começaram a surgir uma gama de práticas educativas, ou então, de formas de se pensar e entender a educação. Não dá para falar de uma educação em geral, separando-a de seu contexto histórico. É preciso qualificar de que educação estamos falando e a partir de qual ponto de vista. As diferenças são a marca desse movimento de educação social, popular, cidadã, cívica, comunitária. Trata-se de uma abundante diversidade que precisa ser compreendida, respeitada e valorizada.

De modo geral, a ocorrência de diferenças de toda a ordem não pode ser evitada através da ação humana - embora deva-se ter em mente que nem todas as diferenças são naturais e que muitas são construídas culturalmente. Ainda vale dizer que a ocorrência de diferenças no mundo social está atrelada à própria diversidade inerente ao conjunto dos seres humanos, seja no que se refere a características pessoais - sexo, etnia, idade -, seja no que se refere a questões externas - pertencimento por nascimento a esta ou àquela localidade. A luta pela igualdade, apenas no plano formal, como enfrentamento das diferenças, tem como referência, muitas vezes, os modelos hegemônicos, a partir dos quais são pensadas as diferenças, legitimando o poder patriarcal, racista e burguês. Portanto, no instrumento formal são ocultadas as desigualdades de classe, gênero e etnia presentes nas sociedades concretas.

Assim, compreende-se que, muitas vezes, as diferenças, que deveriam ser vistas e entendidas como algo positivo para a construção e o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e plural, são utilizadas enquanto justificativa para a perpetuação das desigualdades. Aqui, concebe-se as desigualdades para além das suas dimensões materiais, mas também no seu plano simbólico, ou seja, os efeitos permanentes do processo de não reconhecimento social há que corpos que não se encaixam nas normas e protocolos estabelecidos socialmente são submetidos.

Dessa forma, o Grupo de Estudos, que vem sendo desenvolvido atualmente, objetiva a compreensão da subcidadania, fronteira abaixo da linha da dignidade que caracteriza uma porção extremamente significativa da população, não apenas em nível de Brasil, mas, sim, em todos os espaços do globo. E, para além disso, tem-se por intuito a formação e conscientização de que é necessário nos posicionarmos e lutarmos contra essa realidade. O PET em Movimento visa alcançarmos, dialogarmos e pensarmos conjuntamente com o maior número de pessoas a possibilidade de propor algo novo.